



O PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DO USO DESSE RECURSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO LARGO/AL

Cléber Tiago de Menezes ¹
Rita de Cássia de Oliveira Barros ²
Salatiel Braga Trajano Júnior ³
Adriana Maria Sutareli Uchôa Ferraz ⁴
Vanessa Sátiro dos Santos ⁵
Simone da Costa Silva ⁶

RESUMO

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado com a finalidade de ser o primeiro programa de repasse direto de recursos financeiros às escolas públicas brasileiras, cujo programa visa atender a um dos princípios da gestão democrática, a descentralização. Esse recurso é descentralizado às Unidades Executoras (UEX) a fim de garantir uma distribuição mais justa e eficiente, no entanto, percebe-se que as secretarias municipais de educação devem concentrar esforços para manter as informações sobre as atas dos conselhos escolares sempre em vigência, uma vez que há a necessidade da prévia atualização cadastral pelo gestor escolar no sistema PDDEWEB. Neste sentido, a fim de garantir um trabalho contínuo e sem perda de recursos para as UEX, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) caminha junto com os novos gestores por meios de suas Diretorias de Gestão, Planejamento e de Prestação de Contas, para garantir os recebimentos dos recursos. Com base nisso, este trabalho parte do objeto de analisar a experiência das escolas públicas de Rio Largo/AL no uso de PDDE. Para tanto, o estudo toma como procedimento metodológico o estudo bibliográfico em autores como: Santos (2018); França (2005); Cardoso (2016). Diante disso, evidenciou-se que apesar de ser uma atribuição das escolas o manejo desse recurso as secretarias necessitam acompanhar esse processo a fim subsidiar os gestores no concerne a essa demanda, tendo em vista que na realidade investigada foi constatado alguns casos em que os gestores esqueceram de atualizar as informações e não receberam a 1ª parcela do PDDE Básico.

Palavras-chave: PDDE, Gestão Democrática, Descentralização, Secretaria Municipal de Educação, parceria.

¹Mestre em Ensino pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, cleberquimica@gmail.com;;

²Especialista em Gestão Escolar e Gestão Pública pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ritaoliveiracmf@gmail.com;

³Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - sbtrajanojr@hotmail.com;

⁴Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Ensino Superior de Alagoas – IBESA – adrianasutareli@hotmail.com;

⁵Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL – vanessasatiro82@gmail.com;

⁶Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, simonecostaufal@gmail.com;